

Comparação da utilização estratégica de GnRH ou Prostaglandina no início do protocolo de sincronização e ressincronização em gado de corte

Milton Maturana Filho¹; Marcos Felipe Morandim³; João Paulo Mendes Lollato²; Reuel Luiz Gonçalves²; Claudia Maria Bertan Membrive⁴

¹ MF VetPlan Contuloria Agropecuária – São João da Boa Vista – SP – Brasil
³ Instituto de treinamento veterinário – Vargem Grande do Sul – SP – Brasil

² Biogénesis Bagó Saúde Animal Ltda. – Curitiba – PR – Brasil.
⁴ Unesp Campus de Dracena .

INTRODUÇÃO

A correta execução e manipulação do desenvolvimento folicular é fundamental para alcançar resultados consistentes e rentáveis nos protocolos de IATF em vacas de corte. A utilização de novas estratégias hormonais durante o protocolo de sincronização pode contribuir com aumento nos resultados. Atualmente, tem sido observado a utilização estratégica de GNRH ou de prostaglandina no início de protocolos, no intuito de melhorar os resultados, no entanto, a maioria dos estudos não contempla a comparação dessas estratégias.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi comparar a taxa de cio, a taxa de Prenhez na IATF e na ressincronização e a taxa de prenhez acumulada em vacas nelores recebendo prostaglandina ou GNRH suplementar no início dos protocolos de sincronização.

MATERIAL E MÉTODOS



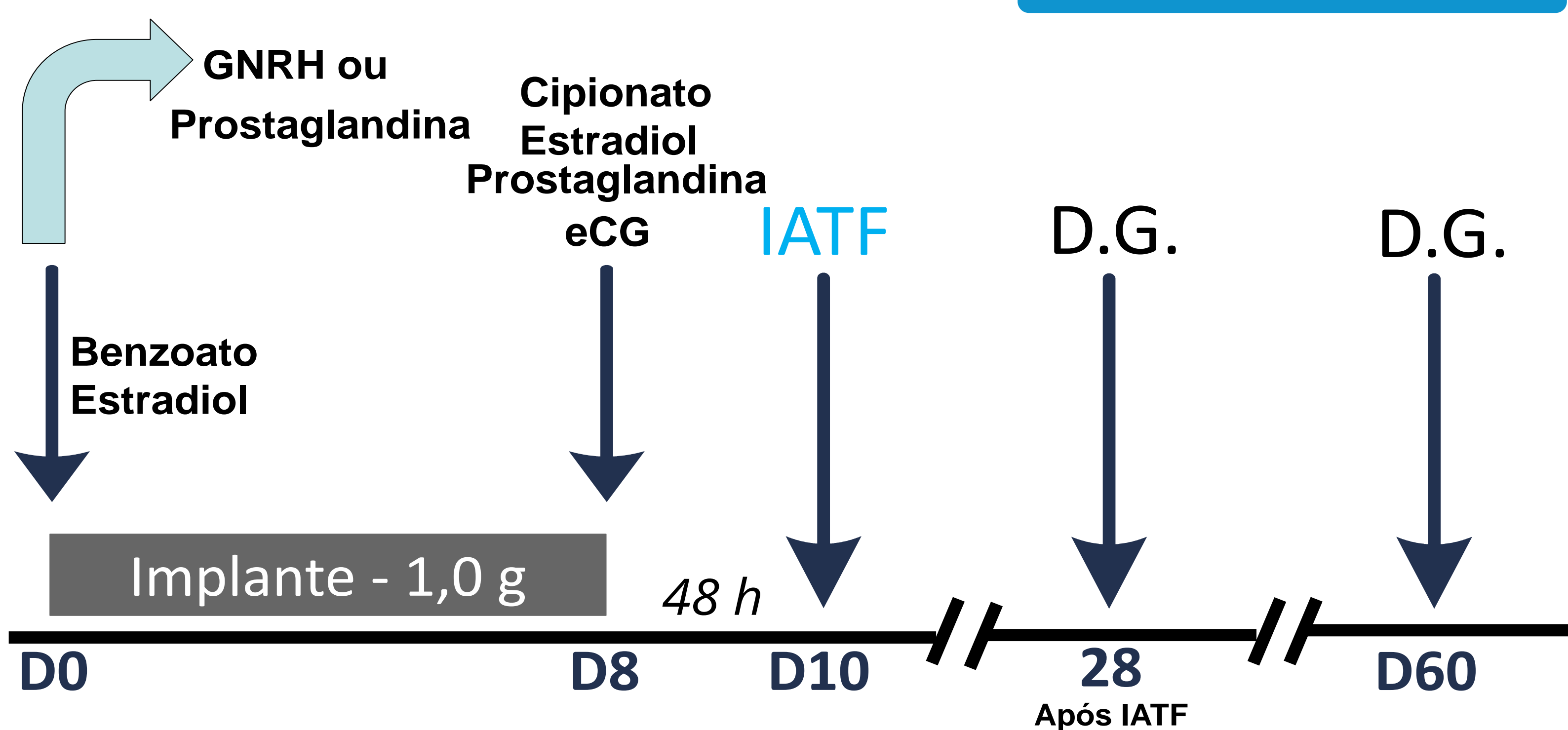
Fêmeas N=768

G1= PGF Vacas com CL
N=213

G2= PGF Vacas sem CL N=155

G3= GnRH vacas com CL N=233

G4= GnRH vacas sem CL
N=167



REPRONEO (Dispositivo intravaginal de progesterona 1,0 g) – 1,0 g – 1 unidade
BIOESTROGEN® (Benzoato de Estradiol 1 mg/mL) – 1 mg – 2 mL
CRONIBEN® (D-Cloprostenol 75 µg/mL) – 150 µg – 2 mL
CRONI-CIP® (Cipionato de Estradiol 0,5 mg/mL) – 1 mg – 2 mL
ECEGON® (eCG/PMSG 5.000 UI/ 25 mL) – 300 UI – 1,5 mL
GONAXAL® (Acetato de buserelina 420 mcg/100 mL) – 10,5 mcg – 2,5 mL

A taxa de ciclicidade, e a taxa de prenhez (TP) foram avaliadas por ultrassonografia (Mindray DP10 power Vet, com probe linear de 5,0 MHz). Os dados obtidos foram analisados pelo programa Statistical Analyses System (SAS, 9.3) adotando-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Tabela1: Comparativo entre a utilização de Prostaglandina ou GnRH no inicio dos protocolos de IATF de gado de corte

| | G1= PGF (CL) | G2= PGF (S/CL) | G3= GNRH (CL) | G4= GNRH (S/CL) | Média PGF | Média GNRH | Dif GNRH | P |
|----------------------------|--------------|----------------|---------------|-----------------|-----------|------------|----------|------|
| Avaliação 1° IATF | | | | | | | | |
| N animais/ Grupo | 213 | 155 | 233 | 167 | 368 | 400 | 768 | |
| Taxa de Cio (%) | 74,5 | 76,4 | 81,5 | 77,2 | 75,5 | 79,4 | 3,9 | 0,43 |
| Taxa de Prenhez (DG 30) % | 51,6 | 54,1 | 63,1 | 59,8 | 52,9 | 61,5 | 8,6 | 0,03 |
| Taxa de Prenhez (DG 60) % | 49,3 | 51,6 | 62,2 | 58,7 | 50,5 | 60,5 | 10 | 0,01 |
| Avaliação Ressincronização | | | | | | | | |
| N animais/ Grupo | 106 | 71 | 86 | 67 | 177 | 153 | 330 | |
| Taxa de Cio (%) | 79,2 | 80,2 | 80,2 | 82,1 | 79,7 | 81,2 | 1,45 | 0,77 |
| Taxa de Prenhez (DG 30) % | 50 | 52,1 | 62,8 | 59,7 | 51,1 | 61,3 | 10,2 | 0,01 |
| Taxa de Prenhez (DG 60) % | 47,2 | 49,3 | 60,4 | 59,7 | 48,3 | 60,1 | 11,8 | 0,01 |
| Taxa de Prenhez Acumulada | | | | | | | | |
| N animais/ Grupo | 213 | 155 | 233 | 167 | 368 | 400 | 768 | |
| Taxa de Cio (%) | 76,9 | 78,3 | 80,9 | 79,7 | 77,6 | 80,3 | 2,7 | 0,37 |
| Taxa de Prenhez acumulada% | 75,1 | 78,6 | 86,2 | 83,8 | 76,9 | 85 | 8,2 | 0,01 |

Tabela 2: Comparativo entre a utilização de Prostaglandina ou GnRH no inicio dos protocolos de IATF de gado de corte

| | G1= PGF (CL) | G2= PGF (S/CL) | G3= GNRH (CL) | G4= GNRH (S/CL) | Média PGF | Média GNRH | Dif GNRH | P |
|----------------------------|--------------|----------------|---------------|-----------------|-----------|------------|----------|------|
| Médias | | | | | | | | |
| N animais/ Grupo | 213 | 155 | 233 | 167 | 368 | 400 | 768 | |
| Taxa de Cio (%) | 70,2 | 78,3 | 80,9 | 79,7 | 74,3 | 80,3 | 6,0 | 0,03 |
| Taxa de Prenhez (DG 30) % | 50,8 | 53,1 | 63,0 | 59,8 | 52,0 | 61,4 | 9,4 | 0,01 |
| Taxa de Prenhez (DG 60) % | 48,3 | 50,5 | 61,3 | 59,2 | 49,4 | 60,3 | 10,9 | 0,01 |
| Taxa de Prenhez acumulada% | 75,1 | 78,6 | 86,2 | 83,8 | 76,9 | 85 | 8,15 | 0,01 |

Tabela 3: Comparativo entre vacas com ou sem corpo lúteo, recebendo GnRH no inicio dos protocolos

| | G3= GNRH (CL) | G4= GNRH (S/CL) | Dif CL | P |
|----------------------------|---------------|-----------------|--------|------|
| Avaliação 1° IATF | | | | |
| N animais/ Grupo | 233 | 167 | | |
| Taxa Ovulação inicio (%) | 76,1 | 74,4 | 1,7 | 0,81 |
| Avaliação Ressincronização | | | | |
| N animais/ Grupo | 86 | 67 | 19 | |
| Taxa Ovulação inicio (%) | 80,1 | 76,8 | 3,3 | 0,32 |
| IATF + Ressincronização | | | | |
| N animais/ Grupo | 233 | 167 | 66 | |
| Taxa Ovulação inicio (%) | 78,1 | 75,6 | 2,5 | 0,8 |

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos, observou-se que a utilização de prostaglandina no início do protocolo de vacas cíclicas não aumentou a taxa de prenhez. Manter o corpo lúteo durante a sincronização, contribuiu com melhores taxas de prenhez nas vacas cíclicas. A utilização de GnRH no início dos protocolos melhora a taxa de prenhez nas vacas de corte..

Portanto, a utilização de GnRH no início dos protocolos de IATF ou de ressincronização, foi mais eficaz como ajuste para o aumento da taxa de prenhez.

AGRADECIMENTOS

